

Boletim Epidemiológico

LEISHMANIOSE VISCERAL

2020
Semana
Epidemiológica **32**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Zoonoses

13/08/2020

SEMANA NACIONAL DE CONTROLE E COMBATE A LEISHMANIOSE VISCERAL (LV)

Ocorre do dia 10 a 17 de agosto, instituído pela Lei Federal nº12.604, de 3 de abril de 2012, a semana nacional de controle e combate a Leishmaniose. A campanha nasceu com o objetivo de alertar a população sobre a importância da prevenção da doença.

No Brasil, a doença afeta mais de 3.500 pessoas anualmente e para cada humano afetado, a estimativa é que haja 200 cães infectados, segundo o Ministério da Saúde. No estado de Mato Grosso do sul, entre 2011 e julho de 2020, foram confirmados 1.741 casos de LV e 124 óbitos.

Por ser uma doença de evolução crônica, para a análise, levou-se em conta a oportunidade de encerramento dos casos de LV, que é de 60 dias, e a exclusão das duplicidades encontradas no Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN Estadual.

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN NET e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN NET).



Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. O ciclo evolutivo apresenta duas formas: amastigota, que é obrigatoriamente parasita intracelular em mamíferos, e promastigota, presente no tubo digestivo do inseto transmissor. É conhecida como calazar, esplenomegalia tropical e febre dundun.

A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos. É transmitida ao homem pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado, denominado flebotomíneo e conhecido popularmente como mosquito palha, asa-dura, tatuquiras, birigui, dentre outros. No Brasil, a principal espécie responsável pela transmissão é a *Lutzomyia longipalpis*, vetor endêmico em Mato Grosso do Sul.



Sintomas da Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa sistêmica. Os principais sintomas da doença são:

- febre de longa duração;
- aumento do fígado e baço;
- perda de peso;
- fraqueza;
- redução da força muscular;
- anemia.



Diagnóstico da Leishmaniose Visceral

- **Diagnóstico Clínico:**

O diagnóstico clínico é complexo, pois a doença no homem pode apresentar sinais e sintomas que são comuns a outras patologias presentes nas áreas onde incide a LV. Esse diagnóstico pode ser feito com base em várias indicações, como: febre baixa recorrente, envolvimento linfático, anemia, leucopenia, hepatoesplenomegalia e caquexia, combinados com a história de residência em uma área endêmica.

- **Diagnóstico imunológico**

Baseia-se na detecção de anticorpos anti Leishmania. Existem diversas provas que podem ser utilizadas no diagnóstico da LV, e dentre elas podemos citar duas técnicas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde.

- i. Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e
- ii. Teste rápido imunocromatográfico.

- **Diagnóstico parasitológico**

É o diagnóstico de certeza feito pelo encontro de formas amastigotas do parasito, em material biológico obtido preferencialmente da medula óssea – por ser um procedimento mais seguro. Examinar o material aspirado de acordo com esta sequência: exame direto, isolamento em meio de cultura (in vitro), isolamento em animais suscetíveis (in vivo), bem como novos métodos de diagnóstico. Outras amostras biológicas podem ser utilizadas tais como o linfonodo ou baço. Este último deve ser realizado em ambiente hospitalar e em condições cirúrgicas.

O **diagnóstico tardio**, associado a comorbidades e presença de complicações, são fatores que concorrem para o aumento do número de óbitos.



Tratamento

Humanos: Apesar de grave, a Leishmaniose Visceral (LV) tem tratamento para os humanos. Ele é gratuito, está disponível na rede de serviços do Sistema Único de Saúde e baseia-se na utilização de quatro fármacos, a depender da indicação médica: o antimoniato de N-metil glucamina, a anfotericina B lipossomal, o desoxicolato de anfotericina B e o isetionato de pentamidina.

Cães: Em conformidade com a Nota Técnica Conjunta nº 001/2016 MAPA/MS, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) deferiu o registro do fármaco Miltefosina, utilizado para o tratamento de cães com leishmaniose visceral canina (LVC). Em consonância com a Portaria Interministerial nº 1.426 de 11 de julho de 2008, que regulamenta o tratamento de cães, e proíbe o tratamento da leishmaniose visceral (LV) com produtos de uso humano ou não registrados no MAPA, o tratamento de cães com LVC com o Miltefosina passa a ser uma possibilidade legal.

Cabe destacar que o tratamento de cães com LVC não se configura como uma medida de saúde pública para controle da doença e, portanto, trata-se única e exclusivamente de uma escolha do proprietário do animal, de caráter individual.

Ressalta-se que as demais ações de controle recomendadas pelo Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral devem ser mantidas e aplicadas seguindo as estratificações de riscos.



Medidas de Prevenção

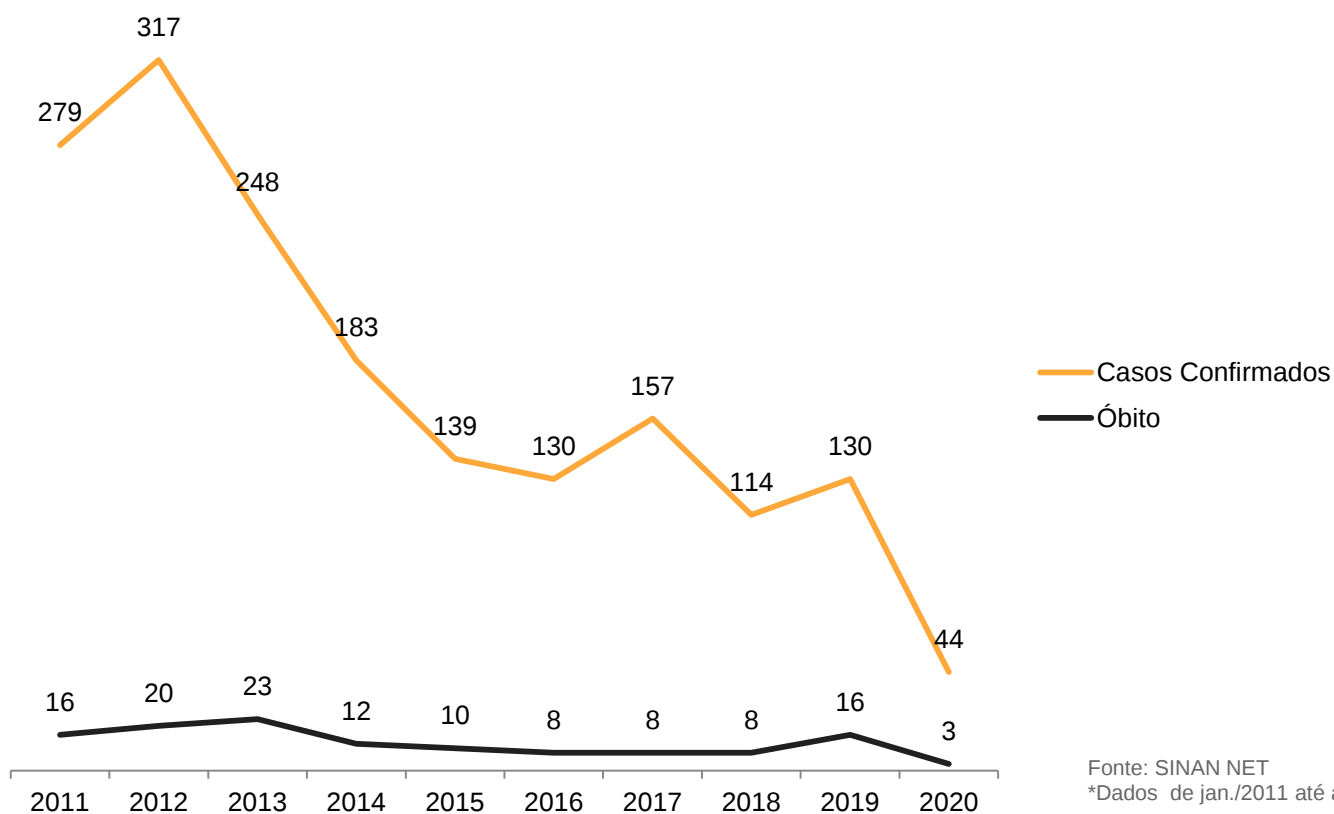
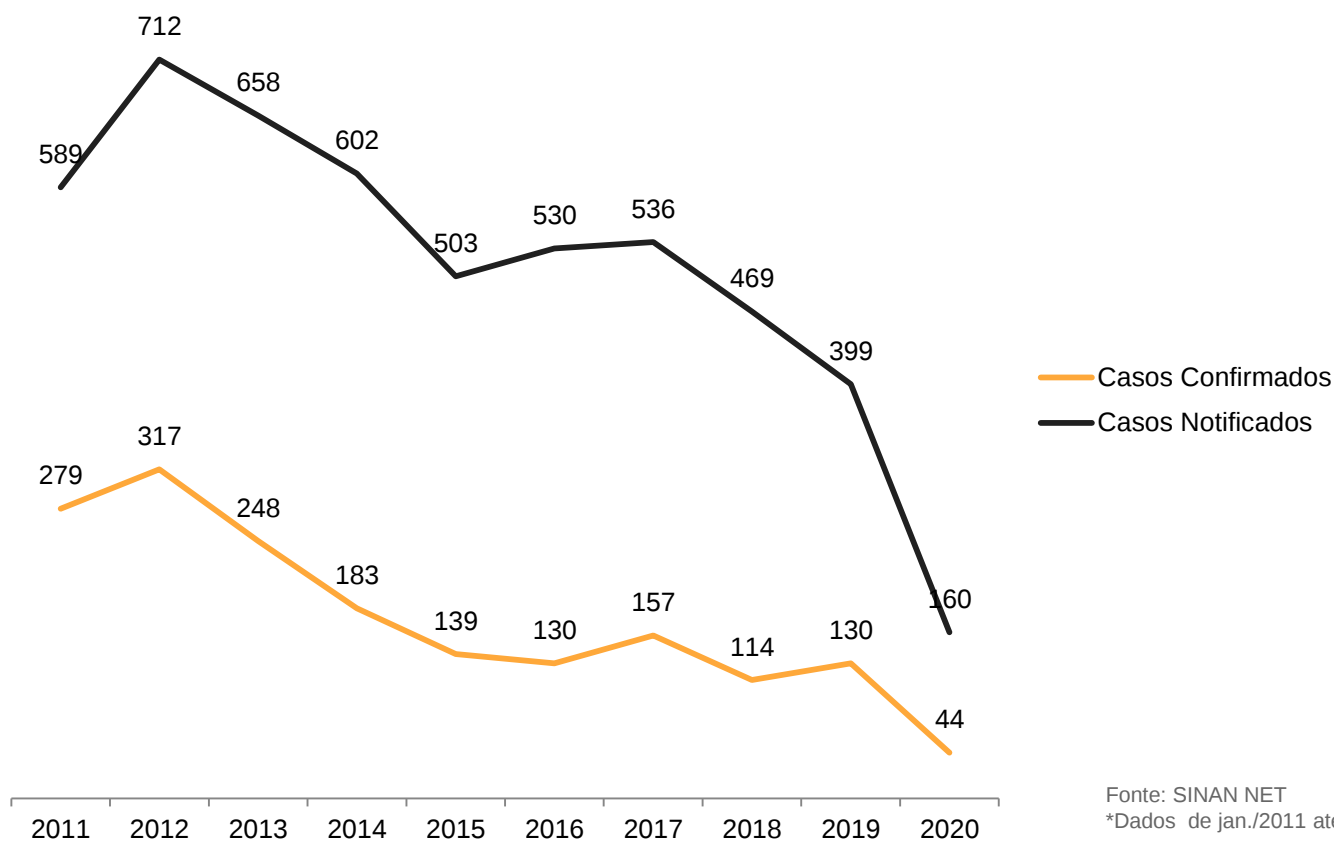
A prevenção da Leishmaniose Visceral ocorre por meio do combate ao inseto transmissor. É possível mantê-lo longe, especialmente com o apoio da população, no que diz respeito à higiene ambiental. Essa limpeza deve ser feita por meio de:

- Limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo, locais onde os mosquitos se desenvolvem).
- Destino adequado do lixo orgânico, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas dos mosquitos;
- Limpeza dos abrigos de animais domésticos, além da manutenção de animais domésticos distantes do domicílio, especialmente durante a noite, a fim de reduzir a atração dos flebotomíneos para dentro do domicílio;
- Uso de inseticida (aplicado nas paredes de domicílios e abrigos de animais). No entanto, a indicação é apenas para as áreas com elevado número de casos, como municípios de transmissão intensa (média de casos humanos dos últimos 3 anos acima de 4,4), moderada (média de casos humanos dos últimos 3 anos acima de 2,4) ou em surto de leishmaniose visceral;
- Uso de Coleiras à base de Deltametrina a 4%, cães;
- Vacinação dos cães;
- Instalação de telas de proteção nas residências.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.



Série Histórica dos Casos de Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2011 a 2020





Taxa de transmissão de Leishmaniose Visceral por Município de Mato Grosso do Sul

Ranking	IBGE	Município	Casos em 2020	Casos de 2014 a 2019	População	Taxa de transmissão	
1	5002704	Campo Grande	22	429	895.982	85,8	
2	5003207	Corumbá	2	68	111.435	13,6	
3	5008305	Três Lagoas	1	67	121.388	13,4	
4	5001102	Aquidauana	2	34	47.871	6,8	
5	5003306	Coxim	3	26	33.543	5,2	
6	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	0	22	19.746	4,4	
7	5003702	Dourados	0	20	222.949	4	
8	5005202	Ladário	1	19	23.331	3,8	
9	5001904	Bataguassu	0	15	23.024	3	
10	5000708	Anastácio	2	14	25.135	2,8	
11	5006606	Ponta Porã	1	13	92.526	2,6	
12	5007109	Ribas do Rio Pardo	0	12	24.615	2,4	
13	5005004	Jardim	1	11	26.097	2,2	
14	5001003	Aparecida do Taboado	0	7	25.745	1,4	
15	5008008	Terenos	0	7	21.806	1,4	
16	5005400	Maracaju	0	6	47.083	1,2	
17	5005608	Miranda	0	6	28.013	1,2	
18	5007307	Rio Negro	0	6	4.831	1,2	
19	5002308	Brasilândia	2	5	11.872	1	
20	5000252	Alcinópolis	0	4	5.343	0,8	
21	5005806	Nioaque	0	4	13.930	0,8	
22	5007901	Sidrolândia	1	4	57.665	0,8	
23	5002159	Bodoquena	0	3	7.875	0,6	
24	5002209	Bonito	0	3	21.976	0,6	
25	5002902	Cassilândia	0	3	21.939	0,6	
26	5003488	Dois Irmãos do Buriti	0	3	11.385	0,6	
27	5004106	Guia Lopes da Laguna	0	3	9.895	0,6	
28	5006309	Paranaíba	4	3	42.148	0,6	
29	5006408	Pedro Gomes	1	3	7.674	0,6	
30	5006903	Porto Murtinho	0	3	17.131	0,6	
31	5000807	Anaurilândia	0	2	9.035	0,4	
32	5000906	Antônio João	0	2	8.956	0,4	

Ranking	IBGE	Município	Casos em 2020	Casos de 2014 a 2019	População	Taxa de transmissão
33	5002100	Bela Vista	1	2	24.629	0,4
34	5002605	Camapuã	0	2	13.711	0,4
35	5003256	Costa Rica	0	2	20.823	0,4
36	5003900	Figueirão	0	2	3.051	0,4
37	5004908	Jaraguari	0	2	7.187	0,4
38	5007695	São Gabriel do Oeste		2	26.771	0,4
39	5000203	Água Clara	0	1	15.522	0,2
40	5000856	Angélica	0	1	10.780	0,2
41	5001243	Aral Moreira	0	1	12.149	0,2
42	5001508	Bandeirantes	0	1	6.788	0,2
43	5002407	Caarapó	0	1	30.174	0,2
44	5003108	Corguinho	0	1	5.947	0,2
45	5004502	Itaporã	0	1	24.839	0,2
46	5004601	Itaquiraí	0	1	21.142	0,2
47	5006002	Nova Alvorada do Sul	0	1	21.882	0,2
48	5007208	Rio Brilhante	0	1	37.514	0,2
49	5007505	Rochedo	0	1	5.499	0,2
50	5007802	Selvéria	0	1	6.529	0,2
51	5007935	Sonora	0	1	19.274	0,2
52	5007950	Tacuru	0	1	11.552	0,2

* Os municípios que não apresentaram casos não foram relacionados na tabela acima.

Fonte: SINAN NET

*Dados de jan./2014 até ago./2020

► Cálculo da taxa de transmissão

$$\text{Taxa de transmissão} = \frac{\text{Somatória de casos 2014 a 2019}}{\text{Número de anos}}$$

► Classe de Transmissão



Transmissão esporádica: Abaixo de 2,4 casos



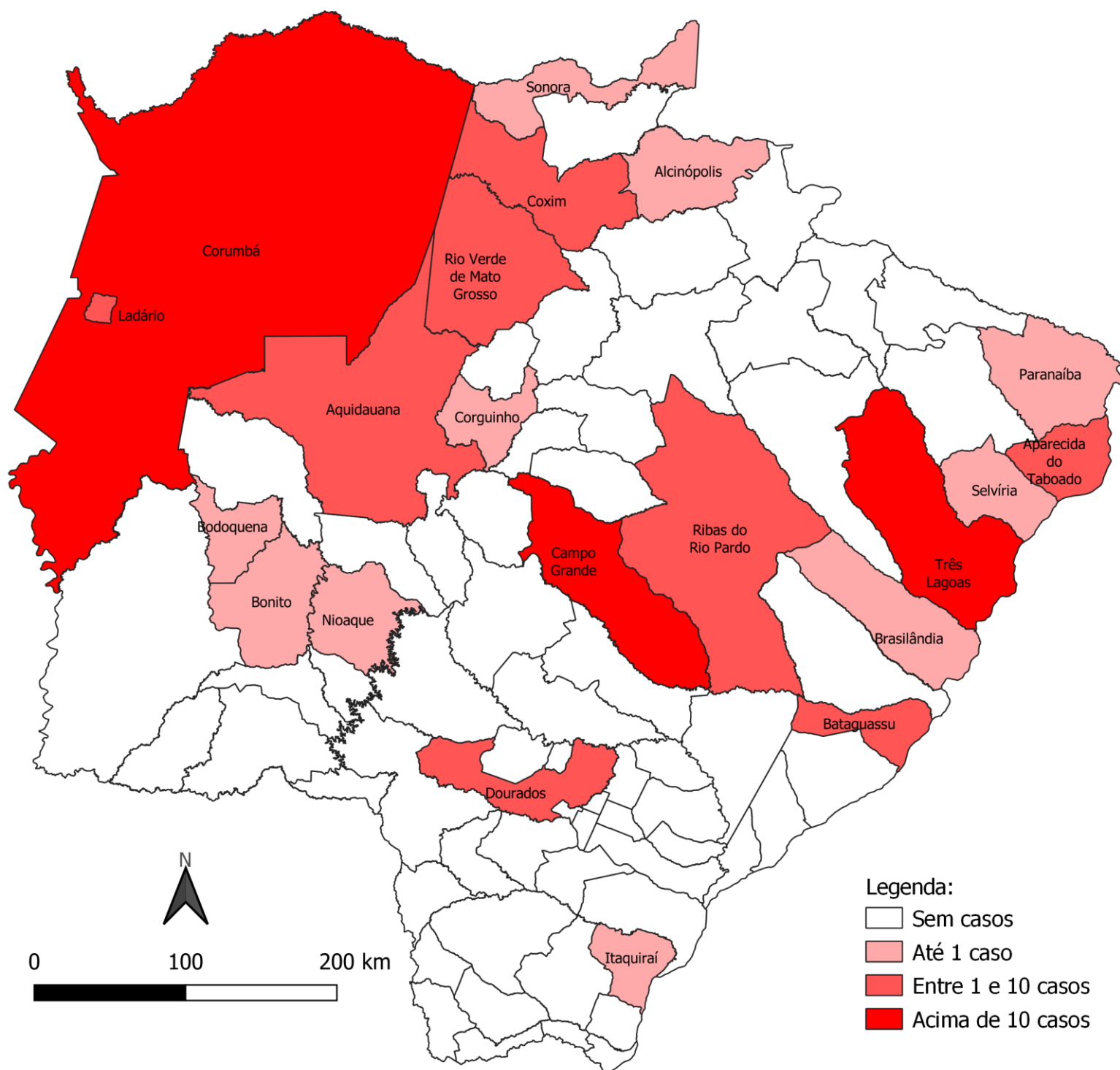
Transmissão moderada: Entre 2,4 a 4,4 casos



Transmissão intensa: Acima de 4,4 casos



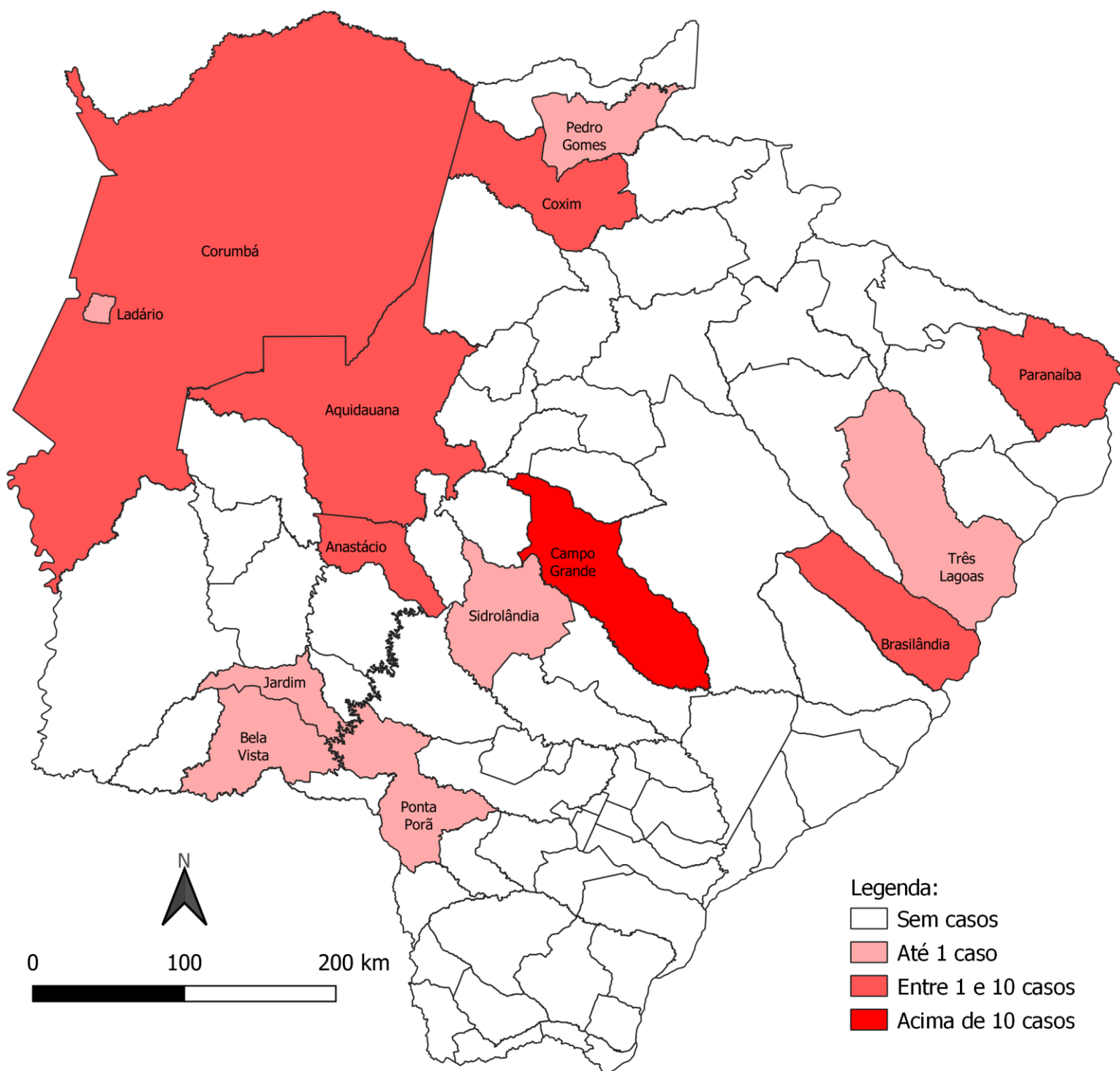
Distribuição Espacial de Casos Confirmados de Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul em 2019



Fonte: SINAN NET
*Dados de 2019

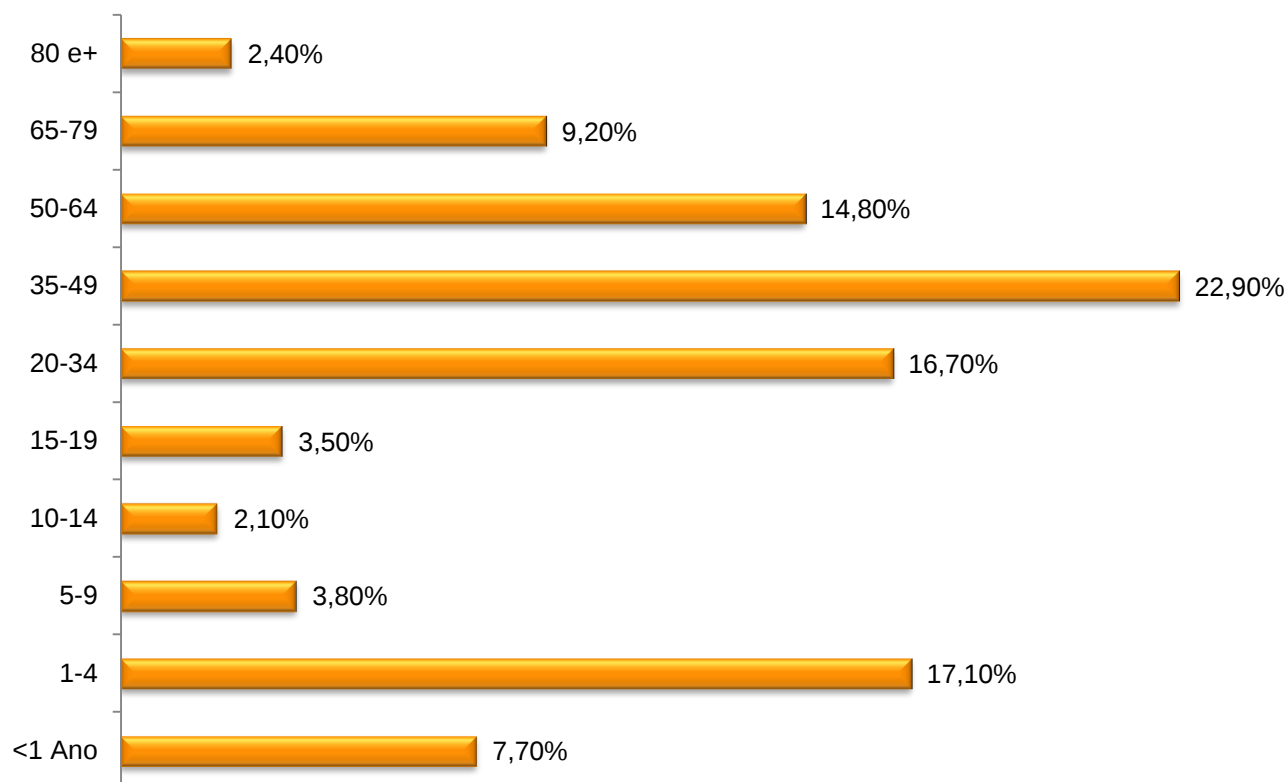


Distribuição Espacial de Casos Confirmados de Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul em 2020



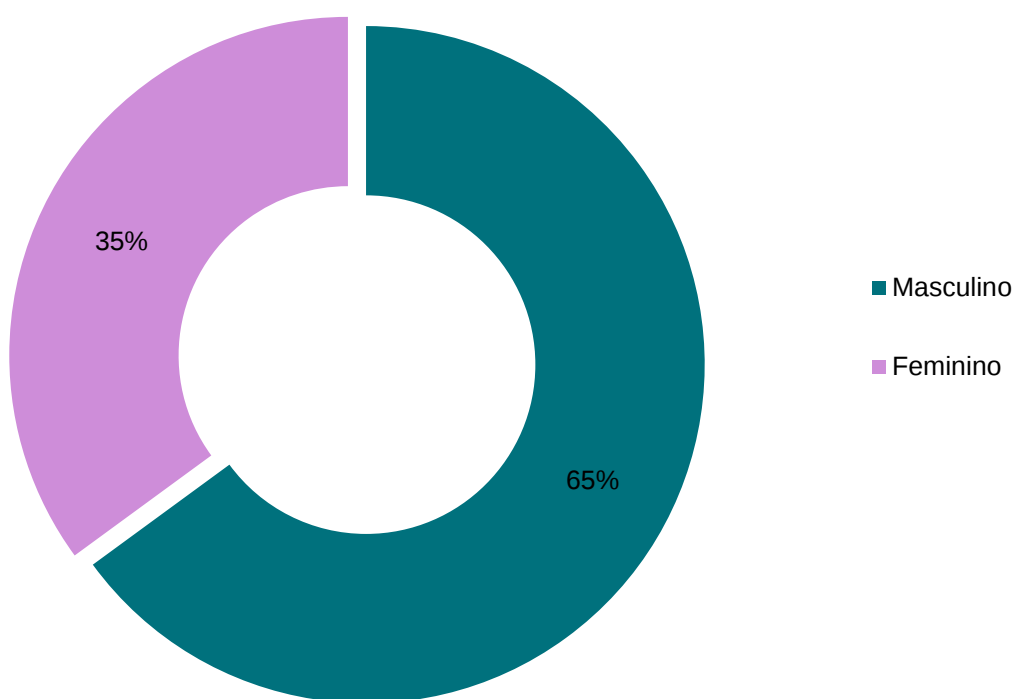


Perfil dos Casos Confirmados de Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2011 a 2020



Fonte: SINAN NET

*Dados de jan./2011 até ago./2020

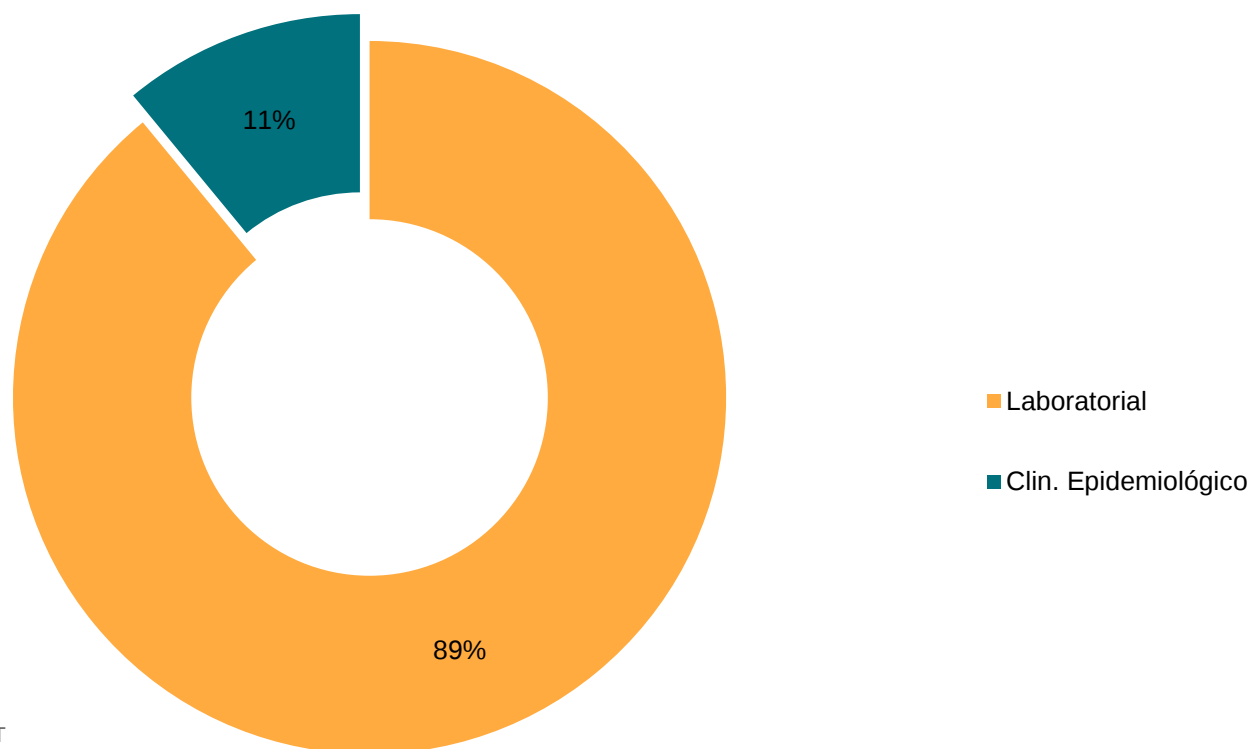


Fonte: SINAN NET

*Dados de jan./2011 até ago./2020



Critério de Confirmação de Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2011 a 2020



Fonte: SINAN NET
*Dados de jan./2011 até ago./2020

Critério clínico laboratorial:

A confirmação do caso clinicamente suspeito deverá preencher no mínimo UM dos seguintes critérios:

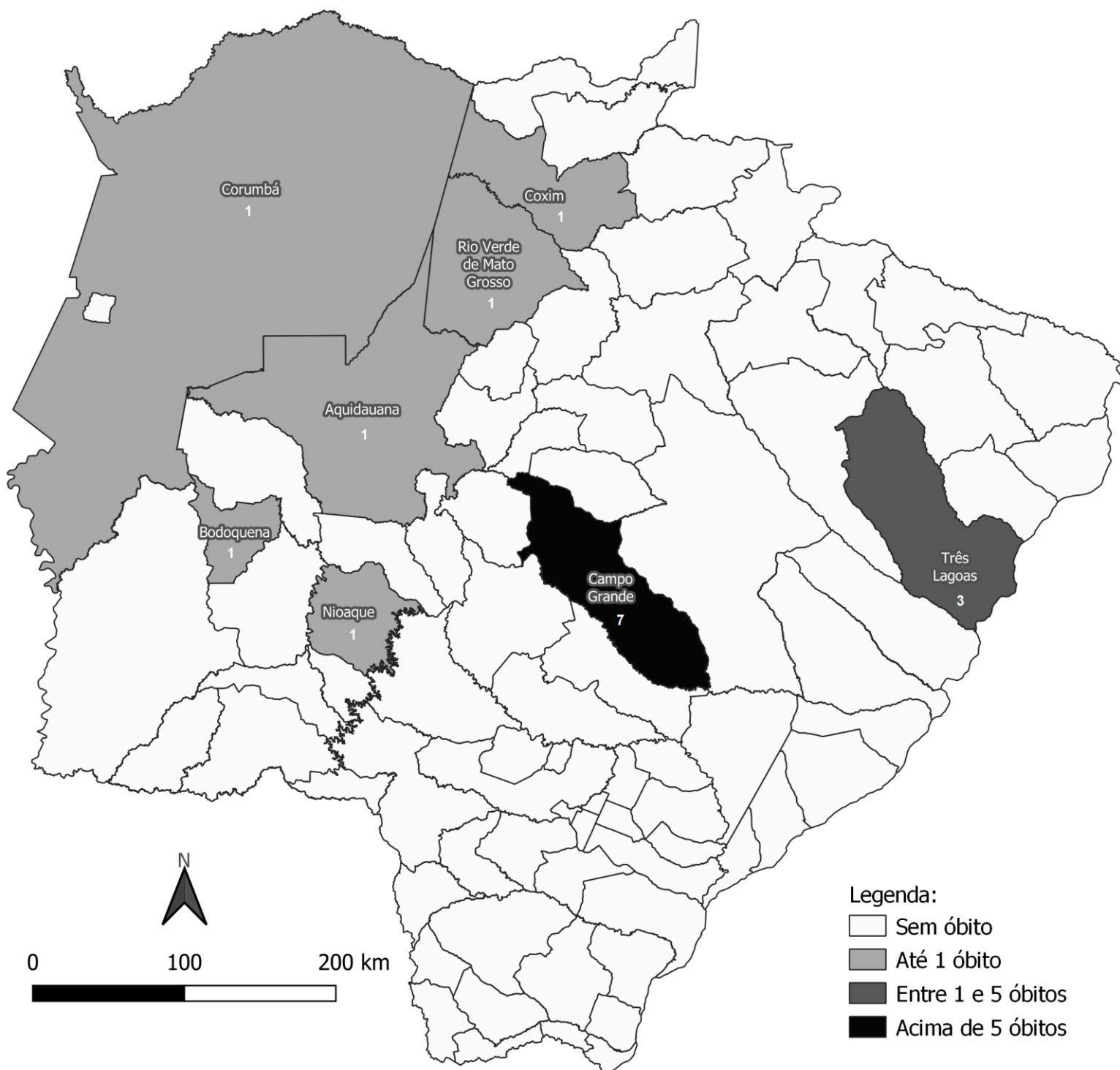
- Teste imunocromatográfico (teste rápido IT-Leish®) reagente;
- Encontro do parasito no exame parasitológico direto ou em cultura (diante da necessidade da realização desses exames, entrar em contato com o LACEN para orientações antes da coleta);
- Reação de imunofluorescência reativa (RIFI) com título de 1:80 ou mais, desde que excluídos outros diagnósticos.

Critério clínico epidemiológico:

Paciente clinicamente suspeito, residente ou procedente de área com transmissão de LV, sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável à prova terapêutica.



Distribuição Espacial dos Óbitos por Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul em 2019

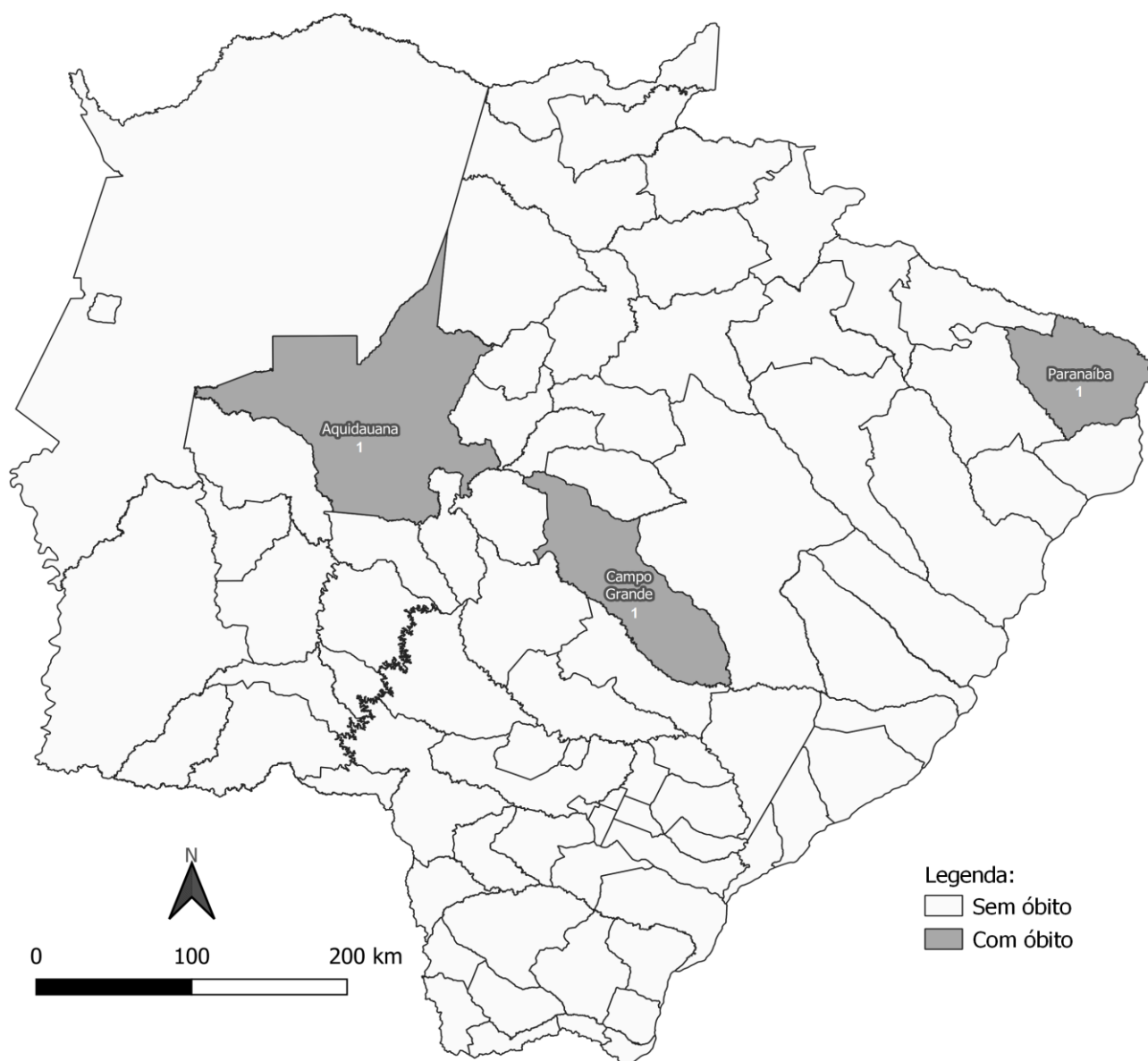


Fonte: SINAN NET
*Dados de 2019

2019	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	1	1	1	0	2	1	2	3	0	1	4

Fonte: SINAN NET
*Dados de 2019

Distribuição Espacial dos Óbitos por Leishmaniose Visceral no estado de Mato Grosso do Sul em 2020



Fonte: SINAN NET
*Dados de 2020

Óbitos por Leishmaniose Visceral em 2020 no estado de Mato Grosso do Sul

	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
1	Paranaíba	27 anos	M	01/02/2020	20/02/2020	Nada relatado
2	Campo Grande	47 anos	M	01/01/2016	07/03/2020	HIV
3	Aquidauana	65 anos	M	30/12/2019	26/03/2020	Nada relatado

Gerência Técnica de Zoonoses

TELEFONES

3318-1847 (expediente)

(67) 9 9964-4489 (ligações, SMS, WhatsApp – expediente)

(67) 3318-1810 (expediente)

E-MAIL

gtzoonosesms@outlook.com

testerapidoleish@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnico de Zoonoses	Rafael Ovidio de Oliveira
Elaboração	Paulo Alexandre Bogiani Rafael Ovidio de Oliveira